

artralgia e vômito são mais frequentes na Dengue; pacientes COVID-19/Dengue foram aqueles com alterações vasculares. As DO IgA anti-SARS-CoV-2 foram mais elevadas nos COVID-19 graves, óbitos e COVID-19/Dengue comparados aos doadores saudáveis e pacientes Dengue; as DO IgG anti-SARS-CoV-2 foram mais elevadas nos COVID-19 comparados aos doadores saudáveis e pacientes Dengue; as DO IgA e IgG anti SARS-CoV-2 foram maiores nos COVID-19 óbitos comparado aos recuperados; COVID-19 recuperados ainda mantém níveis de detecção de IgA e IgG anti-SARS-CoV-2 detectáveis. Há diferenças clínicas, demográficas e de detecção de anticorpos anti-SARS-CoV-2 entre pacientes COVID-19 de acordo com o desfecho clínico e dias da doença. Até o momento, 6% de casos de COVID-19 com sugestiva infecção recente por DENV foram identificados. Os casos de coinfeção SARS-CoV-2/DENV estão sendo confirmados por RT-PCR DENV e esperamos a partir desses resultados, tirar mais conclusões.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102003>

PI 008

ANÁLISE DA METODOLOGIA LAMP PARA O DIAGNÓSTICO DE SARS-COV-2 EM AMOSTRAS DE NASOFARINGE

Caticibele Gamarra Quebing,
Lisiane da Luz Rocha Balzan,
Vlademir Vicente Cantarelli

Grupo Exame – DASA, Brasil

Introdução: A COVID-19 é uma infecção causada pelo SARS-CoV-2 um vírus altamente patogênico e de grande facilidade de adaptação a novos hospedeiros, possivelmente por sua alta taxa de recombinação viral, que traz desde sintomas leves como tosse seca, febre, diarreia, perda de olfato e paladar, até sintomas mais graves como dificuldade para respirar, dor ou pressão no peito, e muitas vezes levando ao óbito. Com o seu advento, e aumento de forma exponencial, se viu a necessidade de cada vez mais se obter testes de triagem e de diagnóstico com mais rapidez. Se sabe que a SARS-CoV-2 é um vírus RNA, da família Coronaviridae, e que a RT-qPCR é o método padrão-ouro no seu diagnóstico, possuindo alta sensibilidade, porém requer procedimentos mais onerosos e complexos. Como alternativa tem se investigado a utilização da amplificação isotérmica mediada por loop(LAMP), que além de baixo custo, faz uso de procedimentos mais simples.

Metodologia: Para a análise foi realizado um estudo transversal descritivo, sendo testadas 253 amostras de nasofaringe, de resultados já conhecidos para RT-qPCR, através da metodologia RT-LAMP colorimétrico que possui tempo de incubação em banho-maria a seco de 45min, e resultado lido através da alteração de cor na reação. Para avaliação dos resultados foram utilizados dados de especificidade, sensibilidade, VPP (valor preditivo positivo) e VPN (valor preditivo negativo).

Resultados: Os resultados obtidos foram divididos em 3 grupos, no 1º foram consideradas as amostras com carga viral alta, CT abaixo de 29, que respectivamente apresentaram

sensibilidade, especificidade, VPP e VPN de 83%, 100%, 100% e 96%, no 2º se tem amostras de carga viral baixa, CT acima de 30, onde foram obtidos os resultados de 30%, 100%, 100% e 96%, e no 3º foram avaliadas todas as amostras, no qual foram obtidos os resultados de 75%, 100%, 100% e 93%, onde 198 amostras eram verdadeiro-negativo, 41 verdadeiro-positivo, nenhum falso-positivo e 14 amostras falso-negativo.

Conclusão: Em concordância com artigos já publicados foi possível verificar que o método possui sensibilidade de 75%, com uma acurácia de 94%, mostrando ser viável o seu uso na detecção do vírus, principalmente em ambientes com poucos recursos, diferente do método padrão-ouro utilizado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102004>

PI 009

ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS A MORTALIDADE EM PACIENTES INTERNADOS COM A COVID 19 EM UM HOSPITAL PRIVADO EM SALVADOR-BAHIA

Aurea Paste ^a, Aquiles Camelier ^b, Nanci Silva ^a,
Sullivan Hubner ^a, Ana Paula Alcântara ^a,
Margarida Celia Costa Neves ^a, Adriano Silva ^a,
Marcelo Chalhoub ^a, Igor Brasil Brandão ^a,
Aline Abreu ^a, Antonio Bruno Valverde ^a,
Lorena Galvão de Araújo ^a, Marcus Pagani ^a

^a Hospital Aliança Rede DOR

^b Hospital Aliança Rede DOR/Fundação Maria Emília

Introdução/Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar os fatores de risco associados a chance de óbito em indivíduos internados com SARS CoV 19 (COVID 19) em um hospital privado.

Métodos: Foram coletados, retrospectivamente, uma série de casos dos indivíduos diagnosticados com infecção pela COVID 19 (RT-PCR swab nasal - positivo) e internados no Hospital Aliança - Rede DOR, desde Fevereiro de 2020 a Janeiro de 2021. Foi realizada uma análise de regressão logística para estudar as variáveis clínicas associadas com um maior risco de morte. Um valor de $p < 0,005$ foi considerado estatisticamente significativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB sob o CAAE 34279620.4.0000.0057.

Resultados: Um total de 400 pacientes (58,5% homens, média de idade 63,7+17,6 anos) foram avaliados. As comorbidades mais comuns (nos prontuários com registro das comorbidades) foram, em ordem decrescente: Hipertensão Arterial (55,5%), Diabetes Mellitus (30,8%), Dislipidemia (23,6%) Obesidade (15,5%), Neoplasias Malignas (6,3%), Asma e DPOC (5% e 5,8% dos casos). Os sintomas mais comuns: Febre (66,8%), Tosse (61,3 %) e Dispneia (47,0%). Os pacientes ficaram internados em média 14,6 + 10,5 dias. A mortalidade geral foi igual a 14,8%. Usaram Ventilação Mecânica Invasiva 25% e Circulação Extracorpórea (ECMO 0,5% - 2 pacientes). Hemodiálise foi necessária em 5,8%. Em uma análise de regressão logística, foram incluídas as variáveis significativamente associadas com uma maior chance de óbito: Uso de Ventilação Mecânica,

$p < 0,0001$; Lactato elevado, $p < 0,0001$; Uso de Hemodiálise, $p < 0,02$ e as comorbidades asma brônquica ($p < 0,02$) e Hipertensão Arterial Sistêmica ($p < 0,05$). Foi construído um modelo matemático de regressão logística que revelou um $R^2 = 0,43$ com $p < 0,0001$.

Conclusões: As variáveis associadas com um pior prognóstico foram a presença de Asma Brônquica e Hipertensão Arterial Sistêmica, além de lactato elevado e uso de Ventilação Mecânica Invasiva e hemodiálise. Este trabalho teve o apoio da Fundação Maria Emília para o Autor Aquiles Camelier.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102005>

PI 010

ANÁLISE DE VARIANTES DE SARS-COV-2

Viviane Schmitt Jahnke,
Juliana Cristine Fontana,
Lisiane da Luz Rocha Balzan,
Vlademir Vicente Cantarelli

Grupo Exame, Brasil

Introdução: A replicação do SARS-CoV-2 é feita pela RNA-polimerase, uma enzima que pode introduzir mutações ao acaso, que podem ser neutras, deletérias ou benéficas ao vírus. Devido ao alto custo do sequenciamento genômico, a utilização de genotipagem por RT-PCR torna-se um método rápido de rastreamento de variantes de preocupação.

Métodos: Amostras positivas por RT-PCR para o gene N1/N2 do SARS-CoV-2 com CTs < 25 foram retestadas para a presença de mutações-chaves de cada variante. Para demonstrar a evolução temporal das variantes, as amostras foram divididas em 7 grupos correspondente a 7 semanas. Foi utilizada RT-PCR com sondas TaqMan LNA específicas para determinadas mutações, em formato multiplex ou individuais: $\alpha 69/70$ (variante alfa); K417; K417T (P.1, gama) e T478K (delta). Os dados foram analisados pelo teste de Qui quadrado de Pearson (χ^2). Para as análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS para Windows, versão 25.0.0.0.

Resultados: Foram analisadas 627 amostras, no período de 27/8 à 08/9 de 2021, com 47, 119, 126, 92, 106, 51 e 95 amostras em cada semana, respectivamente. A RT-PCR para variantes alfa, K417 e P.1 demonstrou a presença de P.1, respectivamente, em 31(66%), 58(49%), 49(39%), 19 (21%), 11(10%), 0(0%) e 3(3,1%) amostras, sendo que não foi detectada a presença da variante alfa e beta (K417N). Após análise de uma amostragem de cada semana, para avaliar a presença da variante delta (excluídas as amostras positivas para P.1), foram testadas 10, 19, 25, 22, 36, 36, 60 amostras, onde 80%, 95%, 92%, 95%, 50%, 88% e 95% tiveram a confirmação para delta, não sendo detectada a mutação K417N nestas amostras, excluindo a presença de delta plus. O teste χ^2 mostrou que existe uma associação que difere as amostras com mutação 417 e sem mutação 417, tendo como valor de $p < 0,001$, com valor de grau de associação de V de Cramer de 47,3%. Os resíduos ajustáveis demonstraram que nas semanas 1, 2, 3 e 4 havia mais

amostras P.1, diminuindo nas semanas seguintes com aumento proporcional da variante delta.

Discussão: A RT-PCR descrita em tempo real demonstrou, em nossa área de atuação, a substituição gradativa da variante P.1 pela variante delta que, desde a semana 1, já estava presente em quantidade notável. A RT-PCR para mutações-chaves de cada variante é um método custo-efetivo, rápido e eficaz para rastreamento, permitindo analisar grande quantidade de amostras, e melhor direcionar as que necessitam confirmação por sequenciamento completo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102006>

PI 011

ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE COVID-19 EM MULHERES GESTANTES E NÃO GESTANTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE COMORBIDADES E DESFECHOS

Gilberto da Luz Barbosa, Daniela Bertol Graeff,
Camila Boschetti Spanholo,
Lucas Estevam Malinowski,
Jeferson da Silva da Silva,
Rubia Marcondes Guisso de Lima,
Cristiane Barelli, Julcemar Bruno Zilli,
Diógenes William de Paula

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

Introdução/Objetivos: A pandemia causada pelo Sars-Cov-2 apresenta-se desafiadora em alguns grupos, incluindo-se as gestantes devido ao risco elevado de morbimortalidade. Neste estudo analisamos a evolução dos casos de COVID-19 em gestantes do Rio Grande do Sul, comparadas a mulheres não gestantes, observando a presença e características de comorbidades e as consequências no desfecho final.

Metodologia: Estudo transversal realizado a partir dos dados de 01/03/2020 até 20/05/2021 da base de domínio público do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Foram incluídos todos os casos confirmados de Covid-19, no Estado do RS, em mulheres entre a faixa etária de 10 a 59 anos ($n = 446.800$), pois foram as faixas que possuíam gestantes, após foi criado um grupo gestantes ($n = 5.050$) para então, por meio do procedimento estatístico de escore de propensão, criar um grupo controle homogêneo de não gestantes, utilizando as variáveis de exposição: região Covid, faixa etária e cor de pele, totalizando uma amostra de 8.916, (4.458 gestantes e 4.458 não gestantes).

Resultados: A faixa etária mais prevalente para todas as mulheres foi a de 20 e 39 anos (7.622; 85,5%) e a cor branca (7.482; 83,9%). Foram detectadas comorbidades em 670 (7,5%) mulheres da amostra total, e entre as gestantes, foi estatisticamente maior do que dentre as não gestantes, com 491 (11,0%) versus 179 (4,0%) respectivamente ($\leq 0,001$). Além disso, as gestantes também tiveram mais comorbidades associadas. O total de comorbidades foi 870, sendo que as mais frequentes foram: doença respiratória ($n = 203$; 23,3%),